

Dr. Antonio Vicente de Azevedo

OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 209 — 4.º ANDAR — TELEFONE 4-3535 — CONSULTAS DAS 15 ÀS 17

RESIDÊNCIA: TELEFONE 5-1313 — SÃO PAULO

10-fev-970

Dr. Celso de Mello Pupo

Seu primeiro lugar devei agradecer-me a
sua minna gentileza de me confiar, levando
a minha casa o exemplar do tographado
esritos do livro Vieira Bueno, destinados a
uma reedição.

Pesquisei a cerca para uma sugestão relativa
a ordem na publicação — em seguida a
nota explicativa da Academia Campi-
nense de Letras — ser feita uma nota explica-
tiva relativa a atualizações ortográficas
procedido. Sugiro ainda que, logo após
a Autobiografia, venham as Recordações e va-
cadas de memória, aliás interessantíssimas
relatando de como era a vida no SPaulo do
começo do século XIX. Finalmente em Apên-
dice os documentos. Os artigos sobre finan-
ças mostram o quanto Vieira Bueno era adean-
tado para a época em que viveu, e a sua
formação liberal e o seu gênio artístico.
Seus sonetos sobre Dreifus, Zola, artis-
tas como Carlos Gomes, Nívia Silva etc.
Algumas amostras de poesias (ahá
como poeta era mediocre).

Talvez fosse aconselhavel para não avo-
lumar a publicação suprimir a integra
de alguns documentos do apendice, como
nomes etc, fazendo apenas referencia,
bem como achei de bom aviso ter orde-
nado as Recordações da maneira como foi
feito - mas convem, a meu ver, ~~estar~~ que
foram, extrahido-as dos artigos publi-
cados na Revista Cult. e Sciencia -

A medida que fui lendo, e servio alguns
notas que aqui grato, mais para seu
uso:

A sua morte e' um exemplo digno da des-
crição da morte natural, tal como a
concebeu Metchinkoff nos Etudes de la
nature Humaine: "E' chegada a hora
da partida" foram suas ultimas palavras.
Quando, cercado de amigos, recebeu
a visita de minha avó, a ultima sobre-
vivente dos seus filhos -

Ponho a sua disposição para qualquer
outra informação que me seja possível
Com um abraço amigo subscrovo-me
atenciosamente

Albino Severo